

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL  
SETOR JUVENTUDES – NOVAS GERAÇÕES



**Tema:** A Sinodalidade, caminho de esperança.  
**Lema:** Novas Gerações, a esperança desponta já!

## Apresentação

O projeto das Novas Gerações da Vida Religiosa Consagrada (NGs) teve início em 2004 em nível nacional e em 2008 em nível latino-americano. Essa iniciativa foi impulsionada pela priorização da juventude como uma das principais preocupações da Confederação Latino-americana de Religiosos (CLAR) em 1997 e da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) em 1999.

Antes de 2008, como não havia um projeto organizado da CLAR para as Novas Gerações, cada conferência nacional realizou encontros mensais, bimestrais, nacionais e regionais, de acordo com as necessidades do momento. Essa etapa recebeu diferentes denominações em cada país, como Rejo, Juniorato e Interjuniorato, até ser unificada em 2008 como Novas Gerações da Vida Religiosa Consagrada. Os membros das Novas Gerações são todos os religiosos consagrados desde o primeiro ano de votos temporários até o décimo ano de votos perpétuos ou solenes, independentemente da idade cronológica.

No Brasil, a CRB dedica-se a acolher e acompanhar esses novos religiosos em sua caminhada e, em comunhão com a CLAR, elabora subsídios, documentos, encontros e congressos para os religiosos consagrados, com o intuito de promover uma vida religiosa mais saudável, vibrante, dinâmica e que impulse a vivência da vocação a partir dos diversos carismas.

As Novas Gerações são um grupo que busca viver uma experiência autêntica com Deus, baseada nos valores da Vida Consagrada, do próprio carisma e da herança institucional, tudo isso

em íntima união com Deus e com os irmãos, de forma dinâmica diante dos desafios que se apresentam na sociedade e nas comunidades de vida fraterna.



## *Introdução*

### *As Novas Gerações a Caminho*

O Horizonte Inspirador (HI) da CLAR para o triênio 2022-2025 destaca que a verdadeira reforma surge do encontro com Jesus e seus ensinamentos. As Mulheres da Aurora (Mt 28,1-10) são um exemplo disso, pois transformaram suas próprias vidas por meio do encontro com Jesus e, movidas pelo amor, partiram em missão pelas estradas e caminhos.

Com esse espírito, estamos animados a participar do **V Congresso Nacional** das Novas Gerações, que ocorrerá em Fortaleza, entre os dias 02 e 05 de novembro de 2023, e do **V Congresso Latino-Americano e Caribenho** das Novas Gerações, talvez em San Salvador, de 8 a 10 de março de 2024, com o tema *Sinodalidade, caminho de esperança* e o lema *Novas Gerações! A esperança desponta já!* Assim como as Mulheres da Aurora, reconhecemos que temos uma missão privilegiada e difícil: reconstruir a esperança dos discípulos com o anúncio da ressurreição de Jesus. Por isso, convidamos você a preparar e celebrar o Pré-Congresso em nível regional, seja online ou presencialmente, para testemunhar a esperança no coração da comunidade, impulsionados pela Ruah Divina (HI, p. 24).

Inspirados pelas mulheres da aurora, devemos ser criativos e capazes de criar espaços saudáveis que favoreçam uma boa Vida Religiosa Consagrada, com perseverança e fidelidade. Que isso nos impulse para um dinamismo profético e para novos relacionamentos éticos empenhados pelo Reino de Deus.

## Elementos Básicos

### 1. Tema

A sinodalidade, caminho de esperança.

### 2. Lema

Novas Gerações, a esperança desponta já!

### 3. Objetivo Geral

Sonhar juntos o querer de Deus para as Novas Gerações do Brasil e da América Latina e Caribe para uma Igreja sinodal.

### 4. Objetivos Específicos

- Promover espaços que ajudem a voltar ao essencial do seguimento de Jesus.
- Gerar espaços que favoreçam a relacionalidade humana em uma experiência inter.
- Propiciar um olhar contemplativo da realidade para caminhar juntos, com esperança, rumo à construção do Reino.
- Elaborar linhas de ação para animar e acompanhar as NG no Brasil, na América Latina e no Caribe.

### 5. Justificativa

A partir do acompanhamento dos grupos de vivência, percebe-se que as Novas Gerações do Brasil expressam suas

dificuldades e necessitam de alguns direcionamentos. Dentre os clamores identificados, destacam-se a busca por uma formação integradora e integral, relações comunitárias humanas e humanizadoras, corresponsabilidade nas relações interculturais, congregacionais e geracionais, formação na sinodalidade, fortalecimento da opção preferencial pelos pobres, cuidado com o bem-estar dos religiosos e religiosas, superação do ativismo e das zonas de conforto, e a atenção ao uso excessivo da tecnologia e das redes. Além disso, é necessário um acompanhamento especial durante os primeiros anos de votos perpétuos e um foco na qualidade dos encontros de vivência das novas gerações, em vez da quantidade. Por fim, é importante que os referenciais possam visitar os novos religiosos consagrados. Diante desses desafios, torna-se necessária a realização do V Congresso das NGs, como uma oportunidade para discutir esses temas e buscar soluções conjuntas.

## 6. Fundamentação

Inspira-nos o texto evangélico das Mulheres de Alba, em que encontramos as palavras do anjo pelas quais nos sentimos dirigidos: “Não temam! Sei que vocês buscam a Jesus”. Encontramo-nos em busca, uma busca sincera, porém muitas vezes marcada pelo temor e pelas incertezas.

No meio dessa busca, reconhecemos que “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à própria vida e, portanto, uma orientação decisiva” (*Deus caritas est*, 1).

Acolhemos o convite do Horizonte Inspirador, que reconhece que “O significado credível e o simbolismo da Vida Religiosa somente podem acontecer através do interrelacional, do comunitário, da generosidade coletiva, partilhada e sustentada, que transcende a geografia, as estatísticas e as economias individuais. Somente assim ela pode ser uma metáfora credível, somente assim pode suscitar o que favorece a vida ressuscitada” (HI, p. 34).

É necessário deixar fluir a criatividade para encontrar alternativas e formas novas que facilitem levar além do já conhecido, seguro e aprendido, para dispor-se à travessia da infância, do tentativo e do desaprender progressivo de formas caducas e esquemas obsoletos que se naturalizaram no cotidiano e impedem o dinamismo profético e a possibilidade de novos relacionamentos éticos prenhos do Reino.

## 7. Metodologia

- **Ver – escutar:** a realidade através dos Pré-Congressos e durante o Congresso.
- **Julgar – Discernir – “sentipensar”:** deixando-nos iluminar pelo lema/tema durante a realização do Congresso.
- **Atuar e deixar fluir:** elaborar as linhas de ação e celebrar os Pós-Congressos.
- **Celebrar:** é o eixo que atravessa todo o processo do Congresso. Cremos que a força da ressurreição nos impulsiona a viver desde a ousada esperança.

## 8. Leituras Prévias

- *Horizonte Inspirador* da CLAR para o triênio de 2022 a 2025.
- Guias para a realização dos Pré-Congressos Regionais, elaborados pelas comissões de Novas Gerações da CRB e da CLAR.
- *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja* da Comissão Teológica Internacional.

## 9. Requisitos para a participação

- Ser religioso(a) desde o primeiro ano de votos simples até o décimo ano de votos perpétuos;
- Preferencialmente, que participem dos grupos de vivência das Novas Gerações;
- E, se possível, participar do Pré-Congresso regional.

## 10. Comissão responsável

### Coordenação:

- Pe. Josky Menga, Imc (assessor da CRB-Nacional);
- Pe. Romário Barbosa Santana, MS (coordenador nacional);
- Fr. Alexandre Barbosa da Silva, OFMCap (vice-coordenador);
- Ir. Karina Skorek, SM (secretária);
- Ir. Yessica Zapata Leyton, Nsc (tesoureira);



- Fr. Rondinele Augusto Teixeira Passos, OFMCap (referencial da CLAR).

### **Demais comissionados:**

- Ir. Angela Negrete Adriazola, IDP (referencial para Região Sul);
- Fr. Eliojunio Silva de Carvalho, OFMCap (referencial para Região Norte);
- Ir. Elisângela Damacena Conceição AdMJ (referencial para Região Nordeste);
- Ir. Maria Liliane O. do Nascimento, INSC (referencial para Região Centro-oeste);
- Ir. Mauro Olavo Mendes Filho, SVD (referencial para Região Sudeste);
- Fr. Paulo Sérgio G. de Oliveira Filho, SPSSC (referencial para Região Nordeste);
- Fr. Willian Ramos Maciel, OFMCap (referencial para Região Norte);
- Ir. Yan Pires da Silva, AA (referencial para Região Sudeste);
- Ir. Yustina Giri, SSpS (referencial para Região Norte).

### *11. Lugar e Data*

Fortaleza - CE, do dia 02 a 05 de novembro de 2023.

O endereço completo será informado oportunamente.

## 12. Inscrições

As inscrições para o Congresso serão realizadas exclusivamente durante o **mês de agosto**, através de um formulário do Google ([clique aqui](#)).

## 13. Logotipo - *Jr. Luiz Carlos Lima, fms*



A logo em si tem a cores da identidade visual das Novas Gerações aprovadas recentemente e elas, cores vivas e alegres, evocam a vitalidade da Vida Religiosa jovem que se consagra e dá cor à vivência da radicalidade evangélica em nosso tempo. São

essas mesmas cores e suas variáveis que dão forma à identidade visual do V Congresso das Novas Gerações:

A cruz, símbolo de compromisso e de doação, formada por várias fitas que se entrelaçam, simbolizam o encontro das diferenças tendo em vista o projeto de Jesus. As fitas ao se unirem formam um só ideal de vida consagrada e de compromisso com o Reino de Deus.

O Sol marca o despontar do horizonte, o ponto do oriente, a luz da ressurreição que retorna depois da noite da morte. Outro símbolo cristológico que evoca a vida que vence a morte, a esperança de um novo dia e a força e a vitalidade que vêm do Alto. É também símbolo da cidade de Fortaleza, Ceará, conhecida com terra da luz, a qual acolherá nosso Congresso.

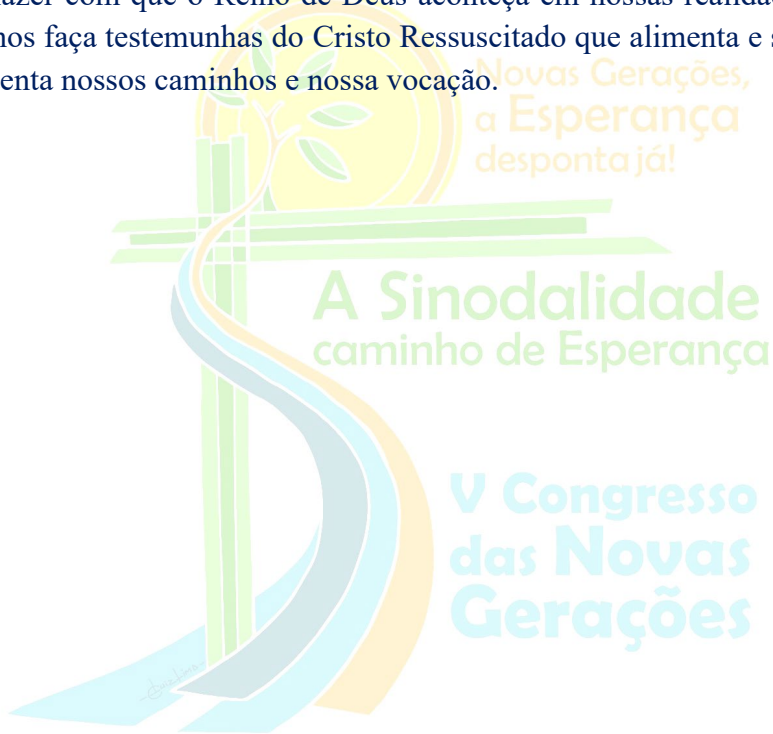
O caminho representa toda a caminhada da Vida Religiosa, principalmente das Novas Gerações, que mesmo vindo de diferentes estradas, de diferentes rumos, se unem e formam um único caminho de discipulado, sinodalidade, anúncio, denúncia e esperança.

O broto simboliza a esperança que renasce a partir de nossos caminhos. Suas cinco folhas representam as cinco regiões do Brasil e ao mesmo tempo, a caminhada das Novas Gerações em seus cinco congressos.

Dessa forma, o que é caminho, estrada e horizonte, é também raiz que sustenta o broto e faz com que se alimente do próprio caminhar, de sua própria história e memória, bem como da Cruz, símbolo do amor e entrega pelo reino de Deus, vivido por Jesus e por tantas gerações.

As letras têm uma tipografia leve, sem serifa, sem pontas, evocando a circularidade e a leveza que as Novas Gerações querem representar para a Igreja e para os membros que o compõe.

Que essa logo, além de embelezar nossos espaços, nos faça pensar e converter em gerações novas, dispostas a fazer o bem, a fazer com que o Reino de Deus aconteça em nossas realidades, nos faça testemunhas do Cristo Ressuscitado que alimenta e sustenta nossos caminhos e nossa vocação.



## *Guia para os Pré-Congressos*

Este guia é uma ferramenta para os Pré-Congressos das Novas Gerações que serão realizados nas cinco regiões do Brasil a partir **de abril até outubro de 2023**. Ele é composto por 3 fichas que podem ser realizadas em um único encontro ou em encontros separados, de acordo com o critério dos organizadores e a realidade de cada região. Sugerimos que, ao iniciar os encontros, sejam realizados um momento de oração e uma dinâmica de apresentação.

Ademais, é importante eleger um/a secretário/a entre os participantes, que será responsável por elaborar a crônica do Pré-Congresso e recolher algumas fotografias do encontro. Um ou dois participantes também deverão elaborar uma mensagem final do Pré-Congresso.

O secretário deverá **enviar a síntese das fichas, a crônica, o material fotográfico e a mensagem final** assim que o encontro terminar para o e-mail [secretariangnacional@gmail.com](mailto:secretariangnacional@gmail.com). Se algum membro das Novas Gerações não puder participar do Pré-Congresso e desejar contribuir, poderá enviar sua colaboração para o mesmo endereço de e-mail. Comunidades de Vida Contemplativa que contam com a presença de Novas Gerações entre seus membros e desejam participar também são bem-vindas.

## Ficha 1

### *Novas Gerações, onde estás?*

#### 1. Objetivo

Situarmo-nos e sentirmo-nos parte da vida do outro, que é nosso irmão, e do mundo, que é nossa casa comum, considerando as diferentes dimensões: eclesial, social, vida religiosa e pessoal.

#### 2. Desenvolvimento

- Ler previamente (em casa) a seção CONTEXTO do *Horizonte Inspirador* da CLAR (cf. Anexo 01, p. 27).
- Na abertura do encontro, realize-se a leitura orante da seção APRESENTAÇÃO do *Horizonte Inspirador* (cf. Anexo 02, p. 36).
- Entregar as perguntas abaixo aos participantes e propor um tempo de oração pessoal sobre elas.

#### *Dimensão social*

Como vivem as pessoas aqui onde eu vivo, as que estão ao meu redor?

Como respondem os governantes à sua missão e responsabilidade?

Como o meu entorno responde ao cuidado da casa comum?

Nesta dimensão, como me situo enquanto Nova Geração?

#### *Dimensão eclesial*

Que sinais de vida e de esperança eu percebo na Igreja? (Em âmbito universal e local).

Que experiências novas e iluminadoras percebo que o Sínodo e a Assembleia eclesial estão aportando para a vida da Igreja?

Nesta dimensão, como me situo enquanto Nova Geração?

### *Dimensão da Vida Consagrada*

Como vivem os religiosos(as) hoje? (Oração, vida fraterna, consagração, vivência dos conselhos evangélicos, economia, autoridade, missão etc.).

Qual é a acolhida que se dá às propostas enviadas pela CRB e pela CLAR para a vida religiosa hoje? Por quê?

Que sinais de vida e esperança percebo na minha Congregação?

Nesta dimensão, como me situo enquanto Nova Geração?

### *Dimensão humana-pessoal*

Como vivem os(as) religiosos(as) sua dimensão humana (afetividade, solidão, maturidade, adições, uso da tecnologia, capacidade de relação, liberdade etc.)?

Que certezas e motivações sustentam a vida consagrada hoje?

Nesta dimensão, como me situo enquanto Nova Geração?

- Constituir comunidades de vida entre 6 e 8 pessoas, se possível. Eleger um moderador para conduzir a comunidade e um secretário para anotar as respostas. Escutar-se e partilhar o que foi rezado sobre as dimensões postas acima.
- Levar ao plenário o que foi partilhado nas comunidades de vida.

- Escutar e meditar o Hino da CLAR para o triênio 2022-2025: *Mujeres del Alba* ([clique aqui](#)).
- Ao final, enviar a síntese das respostas para o e-mail das NGs: [secretariangnacional@gmail.com](mailto:secretariangnacional@gmail.com).





## Ficha 2

### *A conversa espiritual, caminho de discernimento*

#### 1. Objetivo

Conhecer a *conversa espiritual* como ferramenta de escuta e de discernimento para construir processos mais sinodais na vida consagrada.

#### 2. Indicações gerais

Este guia é uma ferramenta que nos ajuda a discernir, por meio da *conversa espiritual*, o caminho pelo qual o Espírito Santo quer nos levar, à luz das reflexões prévias da Ficha 1 sobre a realidade.

#### 3. Desenvolvimento

##### 1º MOMENTO – Apresentação da conversa espiritual e suas características

- *Acolhida*: os coordenadores receberão os participantes das NGs de maneira cordial.
- *Dinâmica do Diálogo em pares*: serão convidados os participantes para realizarem uma dinâmica relacionada com a importância da escuta e a atenção profunda. Os participantes se reunirão em duplas e cada um terá um minuto para compartilhar informações sobre si mesmo. Ao final de um minuto, os papéis se inverterão, a fim de que ambos

tenham a oportunidade de falar de si. O guia da dinâmica poderá fazer perguntas aleatórias para verificar se o compartilhamento foi significativo/ profundo e se houve atenção mútua durante o diálogo. Obs.: Os organizadores do encontro poderão buscar alguma outra dinâmica que pareça mais adequada.

- Após se preparar adequadamente, um dos membros da equipe organizadora apresentará brevemente aos participantes a importância da conversa espiritual, suas características e os passos propostos, que incluem preparação, reunião, três rodadas de conversa intercaladas com períodos de silêncio, revisão e relatório. Para auxiliar a compreensão, é recomendado que o facilitador leia o texto sobre a conversa espiritual da Fase Preparatória para a Fase Continental do Sínodo, disponível no Anexo 3 (p. 38).

## PARTE 2 – Vivenciar a conversa espiritual

Antecipadamente, um dos membros do grupo de vivência se preparará para conduzir este momento.

### *Passo 1. Preparação*

Opção 1: Para o caso de as fichas serem trabalhadas em encontros separados

- Previamente, será preparada a síntese do encontro anterior (Ficha 1) para que uma cópia seja fornecida a cada participante.

- No encontro, cada participante terá um tempo de 20 minutos para ler, aprofundar e interiorizar as sínteses fornecidas na ficha anterior.

### Opção 2: Para o caso de as fichas serem trabalhadas em um mesmo encontro

- Após completar os passos da Ficha 1, os participantes serão convidados a terem um momento de interiorização de 20 minutos para aprofundarem as sínteses do trabalho anterior.
- Além disso, também poderão realizar o exercício de ler de forma pausada e orante as reflexões que surgiram durante o encontro.

### *Passo 2. Reunião*

Os participantes serão organizados em grupos de 6 a 8 pessoas, quando possível. Em seguida, será escolhido um moderador para conduzir a reunião do grupo e acolher a todos, além de auxiliar no controle do tempo para que todos tenham a oportunidade de participar. A reunião iniciará com uma oração de abertura, e cada pessoa será convidada a compartilhar **uma ou duas palavras** que descrevam seu estado interior no momento.

### *Passo 3 - Primeira rodada*

Durante a reunião, cada participante compartilhará suas experiências durante o tempo de oração pessoal e os frutos de sua oração, tendo todos o mesmo tempo para falar, idealmente cerca

de 3 minutos. Os participantes serão convidados a abrirem seus corações e mentes para ouvirem aqueles que estão falando, prestando atenção aos movimentos do Espírito Santo. Após cada fala, o grupo poderá fazer uma breve pausa para assimilar o que foi dito. Nesta etapa, não serão permitidas discussões ou interações entre os participantes, exceto para pedir esclarecimentos sobre alguma palavra ou frase, se necessário.

#### *Passo 4 - Silêncio*

Guardar-se-á um tempo de silêncio, durante o qual os participantes refletirão sobre como se sentiram durante a primeira rodada, quais foram os pontos que mais os impactaram e quais os momentos notáveis de consolo ou desolação.

#### *Passo 5 - Segunda rodada*

Os participantes compartilharão o que surgiu em seu interior durante o tempo de silêncio, ocasião para responder a perguntas como:

- Como me afetou o que escutei?
- Existe um fio condutor entre o que foi compartilhado?
- Faltou algo que deveria ter sido dito?
- Alguma das intervenções me comoveu especialmente?
- Recebi alguma visão ou revelação especial? De que se trata?
- Em que momento experimentei uma sensação de harmonia com os demais ao compartilhar com eles?

### *Passo 6 - Silêncio*

Guardar-se-á outro tempo de silêncio para que os participantes possam refletir sobre como se sentiram durante a segunda rodada e, em particular, para que possam observar quais pontos-chave parecerão estar surgindo no grupo.

### *Passo 7 - Terceira rodada*

Os participantes compartilharão o que surgiu no tempo de silêncio anterior. Nessa etapa, também será possível que eles adotem as formas como o Espírito Santo poderá estar mobilizando o grupo. Ao final, poder-se-á realizar uma oração de agradecimento para encerrar a conversa.

### *Passo 7 - Revisão e relatório*

Para encerrar, o grupo escolherá um secretário e este tomará nota do passo da conversa espiritual, que consistirá em uma breve reflexão sobre como a conversa se desenvolveu e quais foram os pontos principais discutidos. Depois disso, o secretário deverá enviar uma síntese bem redigida para o e-mail das NGs: [secretariangnacional@gmail.com](mailto:secretariangnacional@gmail.com). Recomenda-se encerrar o encontro com uma partilha fraterna estilo ágape.

## Ficha 3

### *Dançando ao ritmo dos oito movimentos do Horizonte Inspirador*

#### 1. Objetivo

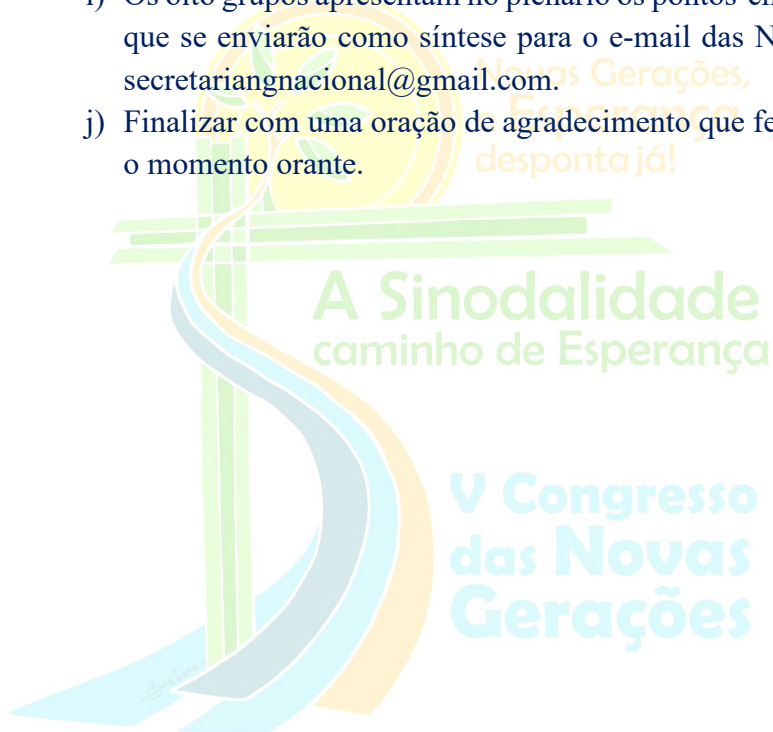
Interiorizar os oito movimentos propostos pelo *Horizonte Inspirador* da CLAR.

#### 2. Dinâmica

- Ambientação: sejam dispostos oito panos com diversas cores em um salão amplo, pendurados do teto até o piso, ou de outra forma adequada. Em cada pano, deve estar escrita uma palavra-chave relacionada aos movimentos, tais como: esperança, seguimento e relacionalidade, cuidado, inter, sinodalidade, irmandade, mudança sistêmica e ecologia integral. É importante que os panos estejam dispostos de forma que permitam a mobilidade dos participantes entre eles.
- Convida-se os participantes a aproximarem-se do primeiro pano. Escutar o *podcast* ([clique aqui](#)) que resume o movimento. Fazer um minuto de silêncio e acender ao pé do pano uma vela. Finalizar com uma oração ou escutar um canto apropriado.
- Realizar o mesmo para cada movimento, convidando os participantes a realizar uma oração em movimento entre os panos.

- Fechar o momento com o hino das Mulheres da Aurora, o hino para o triênio 2022-2025 da CLAR.
- Dividir os participantes em 8 grupos, de 6 a 8 membros cada, de acordo com a realidade de cada comissão. Cada grupo irá refletir sobre um dos movimentos, seguindo a seguinte instrução:
  - a) Eleger um moderador;
  - b) Ler o movimento correspondente do *Horizonte Inspirador*;
  - c) Silêncio para deixar que ele faça eco no coração;
  - d) Cada grupo permite que cada participante compartilhe seus sentimentos e pensamentos sobre o respectivo movimento, dentro de um tempo de três minutos. Isso envolve falar sobre suas próprias experiências. Os outros membros do grupo devem escutar de forma ativa e atenta, sem julgar ou interromper, prestando atenção não apenas nas palavras, mas também no tom de voz e nos sentimentos expressos pelo falante. É recomendável que os membros do grupo façam anotações sobre o que os outros participantes estão expressando.
  - e) Faz-se silêncio e depois partilha-se: Como afetou o que escutei? Que novidade me trouxe? Que intervenções me comoveram? Existe um fio condutor no que foi expressado? Quais palavras mais se repetiram? Em que momento experimentei uma sensação de harmonia com os demais? Isto permite darmos conta do que une e aqui é onde começa a manifestarem-se os sinais da ação do Espírito Santo;

- f) Guarda-se outro tempo de silêncio;
- g) Partilha-se: Como me senti durante a segunda rodada e que pontos-chave vão surgindo no grupo?
- h) Um dos participantes recolhe os pontos-chave que serão apresentados em plenário;
- i) Os oito grupos apresentam no plenário os pontos-chave que se enviarão como síntese para o e-mail das NGs: [secretariangnacional@gmail.com](mailto:secretariangnacional@gmail.com).
- j) Finalizar com uma oração de agradecimento que fecha o momento orante.





# *V Congresso Latino-Americano e Caribenho das Novas Gerações de Vida Consagrada*

## *1. Perfil dos participantes*

Cinco religiosos(as) de Novas Gerações por Conferência Nacional, de preferência membros da coordenação nacional e o(a) assessor(a) das Novas Gerações da Conferência Nacional.

No caso das Conferências do Brasil e do México, que contam com várias regiões, são convidados 3 participantes de cada região que a conformam.

## *2. Orientações práticas para a participação*

- Estar integrado a um grupo de vivência das Novas Gerações;
- Ter participado do Pré-Congresso.
- Capacidade de refletir, compartilhar e transmitir aos demais a experiência vivida no Congresso.

## *3. Coordenação: Comissão de Novas Gerações da CLAR*

- Irmã Maria Inés Castellaro, HVN (assessora CLAR);
- Irmã Alejandra M. Mendoza Garcia, O.P. (Caribe);
- Frei Arnold David Aquino Frasqueri, OFM (Cone Sul, língua espanhola);
- Frei Berny Ulate, OCD (Mesoamérica);

- Irmã Haydi Gabriela Sayago, HFSCJ (Andino-amazônica);
- Frei Rondinele Augusto Teixeira Passos, OFMCap (Cone Sul, língua portuguesa).

#### *4. Lugar e Data*

Lugar a ser definido;  
De 8 a 10 de março de 2024.

#### *5. Inscrições*

De 01 de setembro a 15 de dezembro de 2023.

#### *6. Custos*

Ainda não foram definidos, pois dependerão de onde será o Congresso.

Novas Gerações,  
a Esperança  
desponta já!

A Sinodalidade  
caminho de Esperança

V Congresso  
das Novas  
Gerações

## Anexo 01

### Contexto do Horizonte Inspirador da CLAR<sup>1</sup>

#### Realidade sociopolítica

Nos últimos anos, a pandemia de Covid 19 na América Latina e no Caribe criou uma situação sem precedentes. As condições de vida dos latino-americanos e caribenhos pioraram, causando a morte de centenas de milhares de pessoas e aumentando a desigualdade e a falta de crescimento econômico em países que, por um lado, estão conscientes dos muitos males que os afligem e, por outro, não têm os meios materiais, culturais e políticos para superá-los. Nesta luta contra o Covid-19, a solidariedade nem sempre brilhou, com algumas vacinas acumuladas e deixando muitas outras pessoas à mercê da devastação.

Países que haviam progredido em várias áreas nas últimas décadas voltaram à pobreza extrema, permanecendo em condições vulneráveis. Agora muitas pessoas já perderam seus empregos e voltaram à miséria. As classes médias também viram suas esperanças de prosperidade diminuírem. Para todas/os no Continente, a perspectiva não é encorajadora. A guerra na Ucrânia aumentou a inflação. Os salários valem menos. Os rendimentos não são suficientes. A fome está crescendo.

Desde 2019, as ondas de agitação sócio-política têm aumentado em vários países por diferentes razões. As exigências

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://surl.li/goztc>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

contra a desigualdade têm sido o denominador comum. Reclamações estão sendo levantadas em toda parte contra a concentração do poder econômico e político. A democracia é ameaçada pelos poderosos e às vezes pelos próprios políticos. Em alguns países, a imprensa é censurada. Em outros, ou nos mesmos países, a independência dos tribunais está sendo ofuscada.

A fragilidade do planeta foi exposta. A consciência da gravidade desta situação é inigualável na história da humanidade. Nunca antes o mundo inteiro teve diante de seus olhos a possibilidade da extinção da espécie humana e de numerosas outras espécies, algumas das quais de fato já deixaram de existir. A mudança climática está causando secas e enchentes devastadoras em diversos lugares. A Amazônia está em perigo. Aqui, grupos étnicos que sempre viveram em harmonia com a natureza são vítimas do desmatamento causado pela ganância de pessoas sem escrúpulos.

A violência assola a região. Dos assassinatos mundiais, 34% são cometidos na América Latina e no Caribe, um continente onde vive 9% da população mundial. Esta violência está intimamente ligada ao narcotráfico. Homens, mulheres, jovens e crianças são vítimas do uso de drogas. Em muitos de nossos bairros predominam os traficantes de drogas, com muitos saques e brigas, tiroteios à noite e crimes. Há também violência nas famílias, abuso policial, feminicídios, exclusão e maus-tratos às pessoas LGTBQIA+.

Mas “quem disse que tudo está perdido...?” Neste mesmo contexto sombrio há sinais do Reino nos quais reconhecemos o poder do Espírito do Cristo Ressuscitado, que faz triunfar do

fracasso, da injustiça, da morte e do desespero. Quais são estes sinais?

São os migrantes e refugiados que finalmente conseguiram atravessar a fronteira e encontrar trabalho em algum país estrangeiro e uma escola onde educar seus filhos. As crianças crescem e fazem novos amigos. Irmanam países e transformam a configuração da sociedade. É um sinal muito claro do Reino o pessoal de saúde, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, médicos que choram em silêncio a morte de seus colegas, mas continuam ao pé das camas dos doentes de Covid-19 e tantas outras enfermidades. Outra estrela no firmamento são os defensores da Casa Comum. Eles são os novos mártires, mortos indefesos por defenderem o planeta e suas primeiras vítimas, os mais pobres. Três quartos dos ambientalistas mortos no mundo são latino-americanos. Eles morrem, mas iluminam.

A consciência da dignidade da mulher está crescendo na América Latina e no Caribe. As mulheres estão exigindo paridade e a estão alcançando em muitos espaços. A conscientização sobre a riqueza cultural e espiritual dos povos indígenas está ganhando terreno. Eles estão recuperando suas terras e seus idiomas. Eles estão rompendo com a suposta homogeneidade dos países que se consideram brancos. Há também políticos que conseguem se libertar do lobby, estudar a realidade do continente e forjar políticas públicas que promovem o desenvolvimento integral de seus países; e partidos que realmente acreditam na democracia e a defendem a todo custo.

Na América Latina e no Caribe há muitas pessoas que “entregam seu coração”. A vida religiosa tem numerosos motivos

para proclamar as bem-aventuranças de Jesus e para desdobrar corajosamente os processos transformadores que antecipam o Reino.

### *Realidade eclesial*

**Novas mudanças na Igreja e na sociedade:** Assim como a pobreza foi o grande sinal dos tempos durante o período pós-conciliar latino-americano, hoje podemos dizer que o é a desigualdade. Este fenômeno afeta as condições de vida do ponto de vista econômico, passando por relações de exclusão – seja por gênero, raça ou cultura – e gerando violência. Muitas pessoas são forçadas a migrar por causa da guerra, situações de vida precária ou ameaças de grupos poderosos, sejam eles do tráfico de drogas ou de ideologias políticas. A pandemia revelou o estado de vulnerabilidade e impotência de centenas de milhões de pessoas em nosso planeta que não têm nenhuma chance de terem uma chance. São os novos pobres.

Nestes tempos, a Igreja tem o desafio pastoral de acompanhar tanta fragilidade humana e de apoiar processos de reconstrução do tecido sociocultural. Ao examinarmos os sinais dos tempos, nos perguntamos como estamos hoje realizando nossa caminhada juntos em meio a tantos povos e culturas. Duas imagens da Igreja podem nos ajudar. De um lado, uma Igreja ao alcance dos missionários (EG 20) encontrando os excluídos (EG 24), com portas abertas (EG 46) e capaz de transformar “costumes, estilos, horários, linguagem e toda estrutura eclesial” (EG 27). E de outro

lado, uma Igreja samaritana que se detém livremente e sem preconceitos moralizadores para se deixar evangelizar.

**Esgotamento do modelo institucional:** Entramos no século XXI com processos de desinstitucionalização, deseclesiaticização e fragmentação. A Igreja ainda não superou o modelo pré-conciliar de uma sociedade perfeita. Existe um esgotamento do atual modelo institucional, que se enraíza numa cultura clerical que se reflete em ritualismo, funcionalismo e centralismo da organização, e que se traduz em formas de exercício da autoridade que provocam abusos de poder, econômicos, de consciência e sexuais. Há aqueles que procuram preservar ou apenas renovar estruturas ultrapassadas, e outros que pedem a criação de novas estruturas. Tudo isso nos desafia e exige mudanças no comportamento eclesial, para o qual é fundamental um processo de conversão capaz de rever atitudes pessoais, modos relacionais e o modelo institucional subjacente ao nosso modo de ser Igreja.

**Tempo de conversão e reformas:** A fase atual da recepção conciliar à luz da eclesiologia do Povo de Deus nos chama a viver a conversão eclesial num “estado permanente de reforma” (EG 26; UR 4.6). O magistério latino-americano fala de uma conversão pastoral (SD 30), que afeta tudo e todos em relação aos estilos de vida (prática pessoal e comunitária), exercícios de autoridade e poder (relações de igualdade e autoridade), e modelos eclesiais (estruturas e dinamismos). Tudo isso pressupõe que iniciemos processos de “reformas espirituais, pastorais e institucionais” (DA 367), as quais nos obrigam a abandonar estruturas que não favorecem mais a transmissão da fé e a criar outras novas que respondam aos sinais atuais dos tempos.

**Uma Igreja sinodal:** Esta nova época eclesial se caracteriza por um processo de reforma, reconfiguração e ressignificação de toda a vida eclesial à luz da sinodalidade, vendo nela uma dimensão constitutiva que expressa o modo de viver e de trabalhar/operar da Igreja Povo de Deus. Este não é um princípio abstrato. A sinodalidade nos convida a imaginar um novo modelo institucional. Francisco sustenta que este é “o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio”. Suas palavras para a Diocese de Roma (18/09/2021) recordaram que “falamos duma Igreja sinodal, evitando assim que a consideremos como um título entre outros ou uma forma de pensar sobre ela prevendo alternativas”. Nossa Igreja Continental experimentou processos sinodais esperançosos, mas incipientes, como o Sínodo da Amazônia, a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe e, atualmente, o Sínodo sobre a Sinodalidade. Em todos estes processos, a Vida Religiosa, e diretamente a CLAR, tem desempenhado um papel essencial de primeira ordem. Há uma crescente consciência de querer se tornar uma Igreja sinodal, na qual as mudanças acontecem através do envolvimento de todos, mas especialmente ouvindo a voz das mulheres e dos pobres, cujas palavras são excluídas, rompendo com o chamado para caminhar juntos.

Nos dias atuais dois processos de transformação eclesial estão em jogo à luz dum modelo de Igreja como Povo de Deus a caminho, que seja participativo e corresponsável, que revise o exercício do poder e da autoridade, e que aprofunde a prática do *‘sensus fidei fidelium’*. Um modelo eclesial capaz de criar novas formas de proceder baseadas na escuta, no diálogo, no discernimento em comum, na tomada de conselhos e na elaboração de



decisões em conjunto. Este é o grande desafio para a Igreja no terceiro milênio: construir um novo modelo institucional.

### *Realidade da Vida Religiosa*

A Vida Religiosa viveu uma travessia decisiva em sua história. Está cruzando o limiar dum tênue fio que se entrelaça entre o Velho e o Novo; está sendo gestado e geme na dor dum parto complicado que dificulta aventurar-se numa nova perspectiva, enfrentando assim um horizonte distante e nublado. Parece que o novo modo de ser e de estar que precisa engendrar é maior do que sua capacidade de gerar novidades, com o rosto despojado de certezas e das seguranças que paralisam para vislumbrar novas perspectivas.

A Vida Religiosa precisa aventurar-se com audácia em busca da gestação do novo, aprender em profundidade a dar passos mais livres e mais autênticos. O contexto chama a Vida Religiosa a empreender um caminho sem precedentes, sendo conduzida pela Sabedoria Divina, que abre possibilidades de dar à luz um modelo de Vida Religiosa mais missionário e menos institucionalizado, que emerge à margem de nosso entendimento. O horizonte é como as brasas, que têm a presença do fogo aparentemente extinto, e que precisam do Sopro do Espírito para reavivá-lo e assim acender a vida que tanto precisamos e na qual acreditamos.

Iniciemos a caminhada do triênio na perspectiva da ressurreição. Ousemos, como as Mulheres da Aurora, caminhar pela

noite, caminhar com esperança, e confiantemente de mãos dadas com nosso Deus.

### *Deixar-se afetar “sinodalmente”*

A vida religiosa que peregrina hoje na América Latina e no Caribe vê com profunda preocupação a deterioração da democracia, do tecido social e da crescente instabilidade política em vários de nossos países, nos quais as liberdades estão sendo corroídas. É inaceitável que a ameaça à democracia, as mudanças climáticas e a falta de acesso equitativo às oportunidades econômicas, sociais e políticas continuem afetando de forma desproporcional e severa a vida das pessoas mais vulneráveis e sistematicamente excluídas em cada um de nossos países.

As mulheres e homens consagrados em missão, movidos por uma mística profético-sapiencial e institucionalmente articuladas/os, procuram responder aos desafios de cada tempo, tecendo relações humanizadoras e interculturais, escutando o grito dos pobres e da terra e acolhendo o poder da Ressurreição.

Como vida religiosa latino-americana e caribenha, na aurora de uma Igreja sinodal, nos preparamos, como as Mulheres da Aurora, para visibilizar a memória viva do Ressuscitado e nos deixarmos afetar por seu brilho:

- Na arte de escutar: Para aprender a ouvir-nos uns aos outros como Igreja, como comunidade, como famílias carismáticas, na diversidade de ministérios e carismas, a buscar juntos a vontade de Deus e a ouvir os convites do Espírito.

- No olhar contemplativo sobre a realidade: Para criar novos espaços em que nos comprometamos no serviço das populações, e para, inspiradas/os pela Divina Ruah e a partir das profundezas da vida, recriar a centralidade de nosso seguimento de Jesus e um renovado compromisso místico-profético-comunitário com os mais empobrecidos e excluídos.
- No discernimento: Para acolher a nova proposta de vida que Deus nos faz de forma pessoal e comunitária, na urgência de desaprender as formas anti-evangélicas de ser Igreja e intuir os sinais de sua presença viva, na “aurora de cada amanhecer” desta hora histórica.
- Na itinerância existencial e geográfica: Para lançar-nos pelos caminhos da intempérie e dispor-nos a “envolver-nos no mistério da vida” com o colorido de nossas flores, que germinam nas parcelas marginais do Continente. Para mobilizar-nos nas fronteiras onde o compromisso frutífero da Vida Religiosa é urgentemente necessário.
- Na saída missionária na intercongregacionalidade e interculturalidade: Para tecer novas redes com os fios da comunhão e da diversidade que nos permitam atravessar a noite e partir por outros caminhos de volta, à plena luz do dia, para nossa “Galileia original”.

Por todas estas razões, neste triênio, pretendemos:

*Vigiar pelo amanhecer de uma Igreja sinodal,  
testemunhando o despontar  
desta nova hora da salvação.*

## Anexo 02

### *Apresentação do Horizonte Inspirador<sup>2</sup>*

A Igreja não é uma realidade imóvel e acabada. Ela é um projeto que, no sopro do Espírito e na abertura aos sinais dos tempos e lugares, vai se transformando para tornar-se mais credível e coerente, mais significativa e evangélica. Neste contexto, o valor profético da Vida Religiosa consiste em despertar o mundo a partir da lógica feminina representada nas Mulheres da Aurora.

Por trás do desejo e do imperativo de uma maior presença e participação das mulheres consagradas na Igreja, não existe uma ambição de poder ou um sentimento de inferioridade, nem uma procura egocêntrica de reconhecimento; existe um clamor para viver em fidelidade ao plano de Deus, que quer que no povo com quem Ele fez um pacto, todos sejam reconhecidos como irmãos e irmãs. Trata-se dum direito à participação e igual corresponsabilidade no discernimento e na tomada de decisões; fundamentalmente, é um desejo de viver de forma consciente e coerente com a dignidade comum dada a todas e todos pelo batismo.

O potencial feminino tem uma extraordinária riqueza implícita, a capacidade de trabalhar em cooperação e a partir da experiência de sentir-pensar; a flexibilidade para procurar alternativas onde abunda o caos, a empatia e as capacidades de comunicação para gerar relações e laços na vida cotidiana; a disposição de colaborar de forma solidária, de tecer redes e gerar sinergias; a abertura para procurar respostas e novos canais de solução; a

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://surl.li/goztc>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

resiliência para resistir no meio de situações difíceis, a alegria para promover a celebração e prolongar a celebração. Como mulheres e homens consagrados, somos chamados nesta hora sinodal a despertar para o desdobramento de dons e possibilidades que surgem quando a noite é quebrada, quando as pedras que aprisionam a vida são removidas, quando o Espírito é autorizado a habitar, a espalhar a paz, e a vestir-se com força e esperança, de tal forma que se possa contribuir para a tão necessária reforma da Igreja.

As Mulheres do Amanhecer, aquelas da mais radical ousadia, aquelas que sustentam a esperança agarradas à promessa, aquelas que caminham pela noite e em estado de missão abrem brechas para o Espírito, para que ele possa entrar e fertilizar tudo.

A Vida Religiosa do continente está entrando num novo triênio, acolhendo como ícone inspirador de sua caminhada as Mulheres da Aurora. Nos dias de hoje, mais do que nunca, estamos convencidos de que a verdadeira reforma vem do encontro com Jesus, no eco de sua Palavra, no aprendizado de suas atitudes e critérios, na assimilação de seu estilo. Isto os sabem muito bem as Mulheres da Aurora, essas que souberam transformar sua própria existência no encontro com Jesus, essas que, movidas pelo amor, partiram pelas estradas e caminhos.

Que a contemplação das Mulheres da Aurora abra espaço para o Espírito e encoraje a Vida Religiosa do Continente a dar vida. Que este Horizonte Inspirador nos coloque no lugar da esperança ousada.

## Anexo 03

### Conversa espiritual<sup>3</sup>

A conversa espiritual concentra-se na qualidade da capacidade de escuta, assim como na qualidade das palavras pronunciadas. Isso significa prestar atenção aos movimentos espirituais em si mesmos e na outra pessoa durante a conversa, o que requer estar atento a algo mais do que as palavras expressas. Essa qualidade de atenção é um ato de respeito, acolhimento e hospitalidade para com os outros como eles são. É uma abordagem que leva a sério o que acontece no coração daqueles que conversam. Existem duas atitudes necessárias que são fundamentais neste processo: ouvir ativamente e falar a partir do coração.

O objetivo da conversa espiritual é criar uma atmosfera de confiança e acolhimento para que as pessoas possam se expressar com maior liberdade. Isso ajuda a levar a sério o que está acontecendo em seu interior ao ouvir os outros e falar. Em última análise, essa atenção interior nos torna mais conscientes da presença e participação do Espírito Santo no processo de compartilhar e discernir.

A conversa espiritual concentra-se na pessoa que ouvimos, em nós mesmos e no que experimentamos em nível espiritual. A

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://www.synod.va/content/dam/synod/common/phases/es/ES\\_Step\\_6\\_Spiritual-Conversation.pdf](https://www.synod.va/content/dam/synod/common/phases/es/ES_Step_6_Spiritual-Conversation.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2023. Tradução nossa.

pergunta fundamental é: "O que está acontecendo na outra pessoa e em mim, e como o Senhor está agindo a respeito?"

#### a) Escuta ativa

- Através da escuta ativa, o objetivo é tentar compreender os outros como eles são. Não apenas ouvimos o que a outra pessoa diz, mas também o que ela quer dizer e o que pode estar experimentando em um nível mais profundo. Isso significa ouvir com um coração aberto e receptivo.
- Essa forma de ouvir é "ativa" porque envolve prestar atenção a mais de um nível de expressão do outro. Para isso, é preciso participar ativamente do processo de escuta.
- Ouvimos o outro enquanto fala e não nos concentramos no que vamos dizer depois.
- Aceitamos, sem julgar, o que a outra pessoa diz, independentemente do que pensamos sobre ela ou do que tenha dito. Cada pessoa é especialista em sua própria vida. Devemos ouvir de forma que estejamos "mais dispostos a dar uma boa interpretação ao que o outro diz do que condená-lo como falso" (Exercícios Espirituais de Santo Inácio, nº 22).
- Devemos acreditar que o Espírito Santo nos fala através da outra pessoa.
- Acolher sem preconceitos é uma forma profunda de acolher o outro em sua singularidade radical.
- Ouvir ativamente é permitir-se ser influenciado pelo outro e aprender com ele.

- A escuta ativa é exigente porque requer humildade, abertura, paciência e envolvimento, mas é uma forma eficaz de levar os outros a sério.

#### b) Falar com o coração

- Isso significa expressar com sinceridade a própria experiência, os sentimentos e os pensamentos.
- Implica falar da própria experiência e do que se pensa e sente de verdade.
- Responsabilizamo-nos não apenas pelo que dizemos, mas também pelo que sentimos. Não culpamos os outros pelo que sentimos.
- Compartilhamos a verdade tal como a vemos e a vivemos, mas não a impomos.
- Falar com o coração é oferecer um presente generoso ao outro, em troca de ser ouvido ativamente.
- Esse processo é enormemente enriquecido com uma prática pessoal regular de autoexame em oração. Sem o hábito do discernimento e conhecimento de si mesmo e de como Deus está presente em nossa vida, não podemos ouvir nem falar ativamente do coração.

Em resumo, quais são as atitudes desejadas para a conversa espiritual?

- Escutar ativa e atentamente;
- Escutar os outros sem julgá-los;



- Prestar atenção não apenas às palavras, mas também ao tom e aos sentimentos de quem fala. Evitar a tentação de utilizar o tempo para preparar o que você vai dizer em vez de escutar;
- Falar com intenção;
- Expressar suas experiências, pensamentos e sentimentos com a maior clareza possível;
- Escutar ativamente, levando em conta seus próprios pensamentos e sentimentos enquanto fala;
- Controlar possíveis tendências a se concentrar em si mesmo ao falar.

Realizar uma conversa espiritual: Passos básicos

Tempo estimado: cerca de 2 horas

1. Preparação: Antes de ir à reunião do grupo, os participantes realizam um tempo de oração e reflexão pessoal sobre o tema em questão. Geralmente, são fornecidas informações de fundo, bem como alguns pontos e perguntas para a oração. Pode-se reservar um tempo adequado de 30 minutos a 1 hora para isso. No final do momento de oração, os participantes avaliam seus frutos e decidem o que vão compartilhar com o grupo.

2. Reunião: O ideal é que cada grupo seja composto por cerca de 6-8 pessoas. É nomeado um facilitador para a reunião do grupo, que dá as boas-vindas a todos os participantes. É feita uma oração de abertura, e cada pessoa pode compartilhar uma ou duas palavras que descrevam seu estado interior no momento. O facilitador também pode recapitular brevemente a sequência de

passos conforme indicado abaixo. Geralmente, voluntários são solicitados para fazer anotações e controlar o tempo.

3. A primeira rodada: Os participantes se revezam para compartilharem o que aconteceu durante o tempo de oração pessoal e compartilha os frutos de sua oração. Todos têm o mesmo tempo para falar (por exemplo, 3 minutos). O objetivo é ouvir uns aos outros em vez de apenas pensar no que se quer dizer. Os participantes são convidados a abrir seus corações e mentes para ouvir quem está falando e estar atentos a como o Espírito Santo se move. Entre cada pessoa, o grupo pode fazer uma breve pausa para assimilar o que foi dito. Durante esta rodada, não há discussões ou interações entre os participantes, exceto para pedir esclarecimentos sobre uma palavra ou frase, se necessário.

4. Silêncio: Um tempo de silêncio é guardado, durante o qual os participantes prestam atenção em como se sentiram durante a primeira rodada, o que lhes impactou ao ouvi-la e quais foram os pontos notáveis de consolo ou desolação, se houver.

5. A segunda rodada: Os participantes compartilham o que surgiu em seu interior durante o tempo de silêncio. Ninguém é obrigado a falar e os participantes podem compartilhar espontaneamente sem qualquer ordem em particular. Não é um momento para discutir ou refutar o que outra pessoa diz, nem para trazer à tona o que os participantes esqueceram de mencionar na primeira rodada. É mais uma oportunidade para responder a perguntas como:

- Como me afetou o que escutei?
- Há um fio condutor no que foi compartilhado? Falta alguma coisa que eu esperava que fosse dita?

- Alguma das intervenções me tocou especialmente?
- Recebi alguma visão ou revelação especial? Do que se trata?
- Em que experimentei uma sensação de harmonia com os outros ao compartilhar com eles?

Esta segunda rodada permite ao grupo perceber o que os une. É aqui que começam a surgir os sinais da ação do Espírito Santo no grupo e a conversa se torna uma experiência de discernimento compartilhado.

6. Silêncio: Outro tempo de silêncio é guardado para que os participantes observem como se sentiram durante a segunda rodada e, em particular, quais postos-chave parecem estar surgindo no grupo.

7. A terceira rodada: Os participantes compartilham o que surgiu do tempo de silêncio anterior. Eles também podem tomar nota das maneiras pelas quais o Espírito Santo pode estar mobilizando o grupo. Uma oração de agradecimento pode concluir a conversa.

8. Revisão e relatório: Por fim, o grupo pode revisar e refletir brevemente sobre o desenvolvimento da conversa e decidir quais são seus pontos principais.